



Lisboa, Portugal 29/07/2011 17:50 (LUSA)

Temas: Economia, Negócios e Finanças, Política, Orçamento do Estado e impostos, Sociedade (geral)

Técnicos de contas acusam Paulo Macedo de falar da classe em termos "pouco dignos"

Lisboa, 29 jul (Lusa) – A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas acusou hoje o ministro da Saúde, e antigo diretor geral dos Impostos de se referir à classe em termos “desprestigiantes e pouco dignos”, ao recordar os pedidos de prorrogação de prazos fiscais.

Paulo Macedo, em declarações aos jornalistas no final de um encontro de dirigentes do Ministério e das principais unidades do Serviço Nacional de Saúde, realizado no auditório do Infarmed, falou de um assunto da sua nova pasta – o prazo da obrigatoriedade de prescrição eletrónica de medicamentos-, mas resolveu exemplificar com os pedidos de prorrogação de prazos dos técnicos de contas na altura da entrega das declarações de IRS, o que provocou a resposta da OTOC.

“Nós não podemos é cada vez que estamos num prazo, ainda por cima num prazo que foi prorrogado, falar sempre de alguém. Isto faz-me lembrar as questões com os técnicos de contas quando está nos prazos do IRS”, disse Paulo Macedo, também ele ex-técnico de contas.

A OTOC respondeu qualificando a afirmação do ministro como “totalmente descabida e inapropriada”, lembram que este foi no passado recente diretor-geral dos Impostos e dizem que, além de que “não lhe fica bem aludir a uma classe profissional nos termos desprestigiantes e pouco dignos em que o fez”, não pedem a prorrogação dos prazos “por capricho”, mas sim quando o Governo “não consegue disponibilizar, nos prazos legais estipulados, os meios tecnológicos obrigatórios para a submissão das declarações fiscais”.

Os técnicos de contas lembram ainda que este tipo de situações “também aconteceu no tempo em que estava à frente da Administração Fiscal”, não deixando novamente de lamentar a situação, até porque se tratava de um tema “que em nada se relaciona” com a classe.

NM/AL.

Lusa/fim